

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Sabbado, 1 de Maio de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 250

É CANDIDATO PROGRESSISTA

PELO

CIRCULO D'ESPOZENDE—FAMILIÃO

O DISTINCTO ENGENHEIRO

SNR. ALVARO DE CASTELLÕES

POVO!

Estamos em vespera de batalha, tanto mais encarniçada quanto decisiva.

O partido progressista, a quem o nosso concelho deve, incontestavelmente, todos os importantes melhoramentos que possui, vae reunir os seus elementos, vae chamar os seus soldados ás fileiras e a presta-se defensivamente para o combate, com todo o vigor e com a mesma cohesão das passadas éras.

Em campo adverso e em desvairada correria, os regeneradores percorrem a estas horas SELVAS, MARES E AREIAS DO DESERTO, a rojarem-se aos pés dos eleitores, na humilhação mais degradante, na demonstração de um supremo desespero, em um desvairamento de demente, porque vêem faltar-lhe o terreno de sob os pés e pretendem o vosso apoio na urna a troco das suas costumadas promessas, tão falsas como Judas, offerecendo-vos «mundos e fundos», sem nada cumprirem, tansòmente para lhes satisfazerdes as suas desmedidas e vaidosas ambições.

Povo! não os acredites, que os regeneradores, quando podem, só para si pedem nichos só para si esmolam empregos rendosos!

Não te illudas, ó povo, com as falsissimas promessas d'esses renegados de má morte, que de ha muito vêm tramando e urdiundo com os nossos maiores inimigos a decadencia e a rui-

na do nosso concelho, e se oppõem de mãos dadas, e por conveniencias de barriga, aos seus progressos materiaes e a todos os melhoramentos mais instantemente reclamados por nós!

Não queiras, povo, que o nosso concelho se vá esphacelando n'este abandono a que o partido regenerador o vem votando ha tantos annos, mergulhado no ostracismo mais criminoso.

Povo! é occasião de te vingares de quem tanto te affrontou.

O partido regenerador quer apoiar com o teu voto um governo que esbanjou o dinheiro que representava o teu suor: que attentou contra as garantias individuaes; que levou o nosso paiz ao extremo de uma situação pungente; que fez augmentar a fome; que te arrancou da arca os ultimos ceitis que representavam todas as tuas economias, com a recente remodelação da lei do recrutamento; que te sobrecarregou com impostos, e tudo isto e muito mais ainda, porque um pretoriano de fresca data, querendo dar-se ares de homem energico e de grandes commettimentos, se arvorou em governo absoluto, de parceria com um outro homem funesto que é o mór enguiço da nossa Patria!

Apoiar o partido regenerador, é desejar a ruina do paiz; é querer que a podridão reine, alastrando-se n'este concelho; é querer que o nosso direito soffra!

Povo! quando algum

galopim se abeire de ti a pedir-te o voto, diz-lhe digna e nobremente que não debes apoiar um governo que te sobrecarregou com pesadissimas contribuições.

Causam-te medo as ameaças quixotescas e os planos d'irrisoria vingança da galopinagem infréne?

Desembaíha essa grande espada relusente—a Dignidade, que afugentará esses grotescos inimigos.

Povo! a bem da prosperidade, do augmento do nosso concelho, do nosso bem estar, devemos votar todos no partido progressista.

Votemos no candidato apresentado pelo partido progressista.

A nossa consciencia ficará tranquilla e serena, porque cumpriremos um dever no reducto da peleja que os progressistas vão travar a bem do nosso concelho.

Povo! á urna pelo partido progressista, á urna pelo sr. Alvaro de Castellões!

A' URNA PELOS PROGRESSISTAS

Poucas horas rodadas, e os espozendenses, movidos por uma só vontade, em plena consciencia dos seus deveres, accorrerão á urna eleitoral, para que se saiba, que n'elles são ainda bem vivos os altos sentimentos de brio e gratidão.

E' chegada, finalmente, a grande, a suprema hora de lucta, a hora em que todos nós, unidos como um só homem, decididos e serenos, conscios da nossa força, vamos provar ao nefasto partido regenerador, que assim como gravamos em mármore, no mais fundo do nosso coração os favores recebidos, assim não esquecemos os vexames e injustiças que nos fazem... Vamos, emfim, intemeratos e dignos votar pelo re-

presentante do partido progressista—d'esse partido ao qual tudo devemos, d'esse partido ao qual nos prendem os mais seguros e mais fortes vinculos de sympathia e gratidão.

E tão certos, e tão convictos estamos de que os espozendenses, sem discrepancia de um só, hão-de saber cumprir com o seu dever, que nem por sombras podemos conceber que, n'este concelho, haja alguém capaz de votar no candidato regenerador, cavalheiro dignissimo, sem duvida, mas que, para este circulo, tem sido e ha-de ser sempre, um simples VERB DE ENCHER, uma creatura devotada dos srs. José Novaes e Jeronymo Pimentel, os nossos mais ferrenhos e mais ligadaes inimigos.

Mas não! a dignidade, a consciencia diz-nos clara, positiva e categoricamente que ninguem, ninguem em Espozende que se preze de verdadeiro patriota, se abalancará a prestar o seu apoio ao sr. Santos Viegas, que nunca, nunca se empenhou por um só melhoramento para esta terra; que, delegado dos mandões regeneradores de Barcellos, sem sympathias nem interesses creados que o prendam a este concelho, nunca, nunca ha de tomar a peito os nossos melhoramentos e regalias.

Apoiar a candidatura do sr. Santos Viegas, antepondo-a á do sr. Alvaro de Castellões, seria para os espozendenses uma ingratidão, uma indiguidade de tal monta, que nem por simples fantasia a podemos admitir.

O que devemos nós ao partido regenerador?

Vá, senhores PEQUENINOS BARRIGAS, apontem um só melhoramento, um só que lhes devamos.

Não são capazes, não pedem: porque os factos, em toda a sua convincente logica, fallam mais alto e mais claramente que todos os palanfrorios, testificam e pregoam bem alto o que devemos ao malfadado partido regenerador.

Mas ainda não é só isto. O que deve o paiz a esse partido? Que medidas de alcance economico, financeiro, moral e intellectual deve o paiz a esse partido de esbanjadores?

Quereis sabel-o e pozendenses? quereis saber o que devemos a esse partido?

Devemos-lhe uma lei de recrutamento que lançou o lavrador na miseria; devemos-lhe novos encargos sobre a propriedade agricola; devemos-lhe o augmento do deficit; de-

vemos-lhe o augmento da circulação fiduciaria; devemos-lhe os ruinosos emprestimos; devemos-lhe a vergonhosa lei de imprensa; devemos-lhe, emfim, todos esses gravames, todo esse triste e vergonhoso sudario de ruinas com que, parece, havemos de fechar a nossa historia nacional.

E em face d'estas verdades, ainda haverá n'este concelho, ainda haverá em todo o paiz quem se arroje a votar pelo partido regenerador?!

Não, não pôde ser!

Apoiar um tal partido, seria um crime de lesa—patriotismo!..

O nosso dever, espozendenses, o nosso unico, o nosso instante, o nosso impreterivel dever é trabalhar pelo partido progressista, é votar n'um grande e justificado arranco de entusiasmo pelo sr. Alvaro de Castellões.

ESPOZENDENSES! Á URNA PELO PARTIDO PROGRESSISTA! Á URNA PELO SR. ALVARO DE CASTELLÕES!

PERGUNTA.

Em tempos que não vão muito distantes, disse o sr. Jeronymo Pimentel, a quem o quiz ouvir, «que sendo governo, havia de vencer sempre as eleições em Espozende, e que, sendo opposição, não precisava d'isto para coisa nenhuma.»

Ora se assim é, que demonio de explicação nos dá o sr. Conselheiro para os seus trabalhos d'agora?!. Então o sr. Jeronymo Pimentel, não se importava d'este circulo, sendo opposição, e hoje que é opposição, não faz senão escrever cartas e expedir ordens aos seus amigos?!. Vamos, quem nos decifra esta charada?..

AMEN...

Conta-nos que o governo trata de promover syndicancia em algumas Camaras Municipaes. Lá tem as suas razões; em todo caso, nós vamos vivendo n'um mar de rosas... por causa da chuva. AMEN.

Assim, seus homens!...

Com que então, os empregados publicos cá do concelho trabalham que é um gosto vel-os?!. Assim, seus homens... e viva a pandega!..

AMIGOS... DE PENICHEI...

Pois é verdade, os regeneradores, para vencer a eleição, já promettem fazer d'esta villa a segunda capital do reino... enquanto o Porto o consentir.

Sim, os senhores comprehendem...

